

OS DOUS HORIZONTES*

A M. FERREIRA GUIMARÃES¹

(1863)

Dous horizontes fecham nossa vida:²

Um horizonte, – a saudade
Do que não há de voltar;
Outro horizonte, – a esperança
5 Dos tempos que hão de chegar;³
No presente, – sempre escuro, –
Vive a alma ambiciosa
Na ilusão voluptuosa
Do passado e do futuro.

10 Os doces brincos da infância
Sob as asas maternas,
O voo das andorinhas,
A onda viva e os rosais;
O gozo do amor, sonhado
15 Num olhar profundo e ardente,
Tal é na hora presente
O horizonte do passado.

* Este poema ocorre em CRIS1864 (p. 107-109), em PC1937 (p. 68-69), em PC1953 (p. 68-69), em OCA1959 (v. III, p. 213-214), em PCEC1976 (p. 204-205), em OCA1994 (v. III, p. 201-202), em CHRYS2000 (p. 80-81), em TPCL (p. 65-66), em PCRR (p. 317-318) e em OCA2015 (v. 3, p. 621-622). Texto-base: CRIS1864. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos. Galante de SOUSA (1955, p. 379) informa que o poema foi transcrito em *Machado de Assis*, 3. ed., por Álvaro Guerra (Rio de Janeiro, s.d.). O poema foi não somente transcrito, mas analisado, por Wilton Cardoso no primeiro capítulo de *Tempo e memória em Machado de Assis*, p. 22-23.

¹ A M. FERREIRA GUIMARÃES] A. M. *Ferreira Guimarães*. – em PC1937. Manuel Joaquim Ferreira Guimarães foi autor teatral, nascido e falecido no Rio de Janeiro (1840-1905). Machado de Assis, informa Ubiratan Machado, colaborou em sua peça de estreia, “Cenas da vida do Rio de Janeiro”. Cf. MACHADO, 2008, p. 154.

² Em OCA1959 e em OCA1994, depois deste verso, não há espaço de separação de estrofes.

³ chegar;] chegar: – em TPCL.

20 Ou ambição de grandeza
Que no espírito calou,
Desejo de amor sincero
Que o coração não gozou;
Ou um viver calmo e puro
À alma convalescente,
25 Tal é na hora presente
O horizonte do futuro.

No breve correr dos dias
Sob o azul do céu, – tais são
Limites no mar da vida:
Saudade ou aspiração;
30 Ao nosso espírito ardente,
Na avidez do bem sonhado,⁴
Nunca o presente é passado,
Nunca o futuro é presente.

35 Que cismas, homem? – Perdido
No mar das recordações,
Escuto um eco sentido
Das passadas ilusões.
Que buscas, homem? – Procuo,
40 Através da imensidade,
Ler a doce realidade
Das ilusões do futuro.

Dous horizontes fecham nossa vida.

Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

- CHRYS2000 – *Chrysalidas*, ed. Oséias Silas Ferraz, 2000.
CRIS1864 – *Crisálidas*, 1864.
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

⁴ sonhado,] sonhado. – em OCA1994.

Referências

- ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Chrysalidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- CARDOSO, Wilton. *Tempo e memória em Machado de Assis*. Belo Horizonte: Estabelecimentos Gráficos Santa Maria, 1958.
- MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008.
- SOUSA, J. Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.